

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE DESENHO DE OBSERVAÇÃO SOB A ÓTICA DO LIVRO-MÉTODO DE BETTY EDWARDS

Acadêmico: Luiz Roberto Gonçalves*

Orientadora: Prof^a. Dra. Zelo Martins dos Santos

RESUMO: Este trabalho de iniciação científica tem como objetivo estudar a obra da autora norte-americana Betty Edwards, *Desenhando com o lado direito do cérebro*, que evidencia o aprendizado da habilidade do desenho de observação, por qualquer pessoa, a partir dos exercícios propostos pela autora. Há vários fatores que contribuem para que a aprendizagem do desenho de observação se torne algo mais acessível, principalmente aos estudantes, mas faltam estudos mais aprofundados sobre esse livro-método.

PALAVRAS-CHAVE: desenho de observação, aprendizagem do desenho, Betty Edwards.

ABSTRACT: *This under grade study aims to analyze the American author Betty Edwards' work Drawing with the right side of the brain. Her book is about documents concerning anyone's ability to learn how to draw based on observation. There is much evidence that points out this students' potential at the development of this ability in drawing. However, it remains to be analyzed how deep Betty Edwards' work can make this development possible.*

KEYWORDS: *observation drawing, learning to draw, Betty Edwards.*

A autora norte-americana Betty Edwards (1926) se tornou conhecida no Brasil, a partir de 1984, através da tradução de Roberto Raposo, pela Editora Ediouro, de seu livro *Drawing on the right side of the brain*. Livro este que, traduzido para várias outras línguas, ganhou status de *best-seller* e tornou sua autora mundialmente famosa. *Desenhando com o lado direito do cérebro* também permitiu que os leitores brasileiros tivessem contato com as pesquisas do Dr. Roger W. Sperry, neurocientista ganhador do Prêmio Nobel de Fisiologia de 1981 cujos estudos sobre a bilateralização do cérebro humano serviu de base para a proposição de Betty Edwards de que, através de alguns exercícios específicos, é possível que qualquer pessoa, acreditando ou não que possua aptidão para o desenho, desenvolva o hemisfério direito do cérebro e, assim, adquira a habilidade necessária para o desenho de observação, objetivando um resultado visual naturalisticamente convincente.

Betty Edwards nasceu em 1926, em San Francisco, na Califórnia. Formou-se em 1947, aos 21 anos de idade, em Bacharelado em Arte, na *UCLA – University of California*, em Los Angeles. Trabalhou como artista plástica e ministrou aulas particulares de desenho e pintura em seu ateliê. Acreditando, ao contrário de muitos professores, que a capacidade de desenhar bem não depende de um talento inato, e esperando que todos os alunos aprendessem a

* Acadêmico do Curso de Artes Visuais da Faculdade de Artes do Paraná, bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica da FAP – Convênio com a Fundação Araucária. Esta pesquisa deve seu resultado aos voluntários que, pacientemente, executaram os exercícios, à orientação apurada da Prof.^a Dra. Zelo Ap. Martins e, em especial, ao contato, via e-mail, com a Dra. Betty Edwards e seu filho Brian Bomeisler.

desenhar, começou a questionar e pesquisar este aprendizado. Em 1968 Edwards teve contato com os primeiros artigos publicados sobre a pesquisa do Dr. Sperry. Intuitivamente, associou-a com suas pesquisas particulares em sala de aula.

Em 1976 fez doutorado em Arte, Educação e Psicologia da Percepção, na UCLA com o tema “*Habilidades perceptivas no desenho*”, em cuja dissertação utilizou o desenho virado de cabeça para baixo como variável. Em 1979 escreveu e publicou seu primeiro livro intitulado, *Drawing on the right side of the brain*, que se tornou um best-seller sendo traduzido para várias línguas, baseado na pesquisa de Sperry .

Edwards não parou com as pesquisas e, em 1986, publicou seu segundo livro intitulado *Drawing on the Artist Within*. Em 1989, a autora revisou e publicou a segunda edição de *Drawing on the right side of the brain*.

Apesar de ter se aposentado em 1990, aos 64 anos, Betty Edwards continuou ministrando aulas, oferecendo workshops e pesquisando sua teoria. Revisou seu primeiro livro, mais uma vez, em 1999, publicando-o com o título *The new drawing on the right side of the brain*.

Em 2002, publicou um caderno de exercícios intitulado *The new drawing on the right side of the brain workbook*. Em continuação à sua pesquisa sobre cores, que havia sido esboçada em seu terceiro livro, a autora publicou, em 2004, *Color: a course in mastering the art of mixing colors*. Atualmente, aos 82 anos, Betty Edwards ainda ministra *workshops* para empresas. Betty Edwards é uma autora discreta, mas seus livros apresentam teorias ousadas que propõem mudanças radicais no conceito de ensino-aprendizagem do desenho de observação, criando polêmica tanto no meio educacional como no meio científico, como ela mesma desabafou:

Em 1979, propus que desenhar exigiria uma mudança cognitiva [...]. Não tive provas concretas para embasar minha proposta, somente minha experiência de artista e professora. Com o passar dos anos, fui ocasionalmente criticada por neurocientistas, por ter ultrapassado os limites do meu próprio campo [...] (EDWARDS, 2000, p. 23).

Cabe aqui confortar essa incansável pesquisadora com a explicação de Zamboni:

[...] À medida que se caminha das áreas tidas como exatas para as ciências humanas e sociais, vai se tornando mais difícil a utilização de parâmetros quantificáveis, e se adentrando em metodologias mais complexas com resultados menos exatos. Possivelmente a arte é a área que está no fim dessa seqüência de subdivisões do conhecimento humano, onde é mais difícil qualquer possível quantificação, (ZAMBONI, 1998. p. 48).

Roger Wolcott Sperry nasceu em 1913, em Hartford, Connecticut e faleceu em 1994. Não existem livros de sua autoria traduzidos para a língua portuguesa. Seus estudos sobre a bilateralização do cérebro humano foram realizados com pacientes comissurotomizados¹, mas nenhuma pesquisa científica, sob o mesmo enfoque, foi realizada com pessoas consideradas normais. Por este motivo, não é possível analisar os resultados dos exercícios propostos por Edwards sob a ótica da neurociência. Mas, a aplicação desses exercícios apresenta sempre o mesmo resultado: pessoas que se consideram sem aptidão para desenho e que não acreditam que podem adquirir tal aptidão, produzem desenhos cujo resultado visual apresenta semelhança com o objeto representado. E isso lhes proporciona satisfação. Fato que levou à associação do livro de Edwards ao campo da auto-ajuda. Também neste campo, o da

¹ Comissurotomia é uma cirurgia, realizada em pacientes que sofrem de epilepsia, que desconecta os hemisférios cerebrais através do corte do corpo caloso que os une.

psicologia, por falta de estudos específicos sobre esses resultados, não é possível fazer qualquer afirmação científica.

A habilidade do desenho de observação não é considerada, no Brasil, uma habilidade primordial para a vida social como o são as habilidades da matemática, da língua portuguesa, da informática e da língua estrangeira. No entanto existe uma busca insistente, por parte dos mais variados grupos de pessoas, por cursos que desenvolvam tal habilidade. Esse gosto é considerado ultrapassado e pertencente ao senso-comum. O conceito contemporâneo de desenho não prioriza resultados visuais semelhantes aos objetos representados, nem mesmo a utilização de tais objetos, servindo-se, antes, da imaginação e da expressão pessoal de cada desenhista. Evidencia-se uma forte resistência à utilização das técnicas de desenho naturalista perpetuadas pelo Renascimento.

Assim, o livro de Edwards não é considerado fundamentado cientificamente nem dentro da estética atual. Não é considerado digno de ser recomendado como referencial bibliográfico, das ementas de programas de curso do ensino superior, cujo enfoque seja a arte contemporânea. Mas paradoxalmente, é encontrado em livrarias e bibliotecas. Seu custo é relativamente baixo, sua linguagem é totalmente acessível e seus exercícios extremamente fáceis de serem realizados requerendo pouquíssimo material. Características estas que tornam esse livro-método extremamente popular.

A prática da educação no Brasil prioriza um tratamento sem distinção, de todos os alunos em sala de aula, evidenciando a idéia da inclusão, e não da exclusão. O conceito de dom inato, defendido por Kant se adequa perfeitamente à realidade do meio artístico profissional, com poucos artistas considerados gênios, valorizados pelos críticos e estudiosos da arte contemporânea, mas não se adequa à realidade da escola brasileira, cuja teoria de gênio, de Nietzsche parece mais adequada.

A obra de Edwards deveria ser mais apreciada no contexto da educação e não nos contextos da neurociência, da psicologia ou das artes visuais profissionais. Deve-se ter precaução com as críticas sem fundamentação a respeito dessa, já que ainda não existem estudos que a desqualifique.

Partindo da afirmação feita por Edwards, a seqüência de explicações e exercícios propostos são eficazes na aprendizagem do desenho de observação, é possível que “qualquer pessoa considerada normal, dotada de visão e coordenação manual medianas, cuja caligrafia seja legível, ou que seja capaz de escrever legivelmente em maiúsculas, adquira habilidade para aprender a desenhar bem”. (EDWARDS, 1984, p.13).

Esta pesquisa foi realizada em duas fases: na primeira, foram organizadas fichas de leitura das obras de Betty Edwards traduzidas e publicadas no Brasil. E também, de autores que trabalham com a temática: “*desenvolvimento do hemisfério direito do cérebro*” ou assunto correlato, como Pink, Hallawell, Tilton, Carneiro, entre outros.

Foram feitas leituras sistemáticas das publicações, ainda não traduzidas para a língua portuguesa, cujo tema abordado demonstrava relevância para a pesquisa, como: *The natural way to draw*, de Kimon Nicolaides, *What really matters: searching for wisdom in America*, de Tony Schwartz e *Color: a course in mastering the art of mixing colors*, último livro publicado por Edwards, onde a autora apresenta uma proposta de aprendizagem de teoria e aplicação das cores na pintura, a partir de seu pressuposto teórico, sobre o desenvolvimento do hemisfério direito do cérebro.

Na segunda fase da pesquisa realizamos a aplicação do método proposto pela autora com um grupo de voluntários adultos que julgavam-se incapazes de desenhar, na mesma seqüência e com os mesmos materiais, propostos pela autora. Desta forma construímos a fonte de análise para a pesquisa: os desenhos realizado pelos voluntários. A partir dessa fonte foram comparadas a coleção de desenhos iniciais com a coleção de desenhos finais, de cada participante do grupo, para fundamentação da conclusão final.

Os desenhos resultantes da aplicação dos exercícios apresentaram, dentro de uma variação constante, um traçado bastante expressivo e as características miméticas próprias do desenho de observação. Todos os voluntários, sem exceção, se mostraram satisfeitos e surpresos com seus resultados.

Faz-se necessário um estudo mais aprofundado desse livro-método, para que os arte-educadores tenham à sua disposição mais um instrumento de trabalho em sala de aula, devido o seu real aproveitamento.

O livro-método de Edwards já foi utilizado em vários cursos livres de arte: Escola Oficina de Artes e Associação Sarnberdense de Artes, no ABC Paulista e Escola Pro-criar, em Curitiba.

Através do site <<http://www.oficinacriativa.com.br/home.php>> pesquisado em 30 de agosto de 2008, descobriu-se que a artista plástica Lídia Peychoux utiliza o método de Edwards, tendo publicado dois livros sobre o assunto: *Acessando o hemisfério direito do cérebro* e *No país do lado direito do cérebro*. A artista explica que:

essas técnicas foram desenvolvidas com base no método *Desenhando com o lado direito do cérebro*, de autoria da Dra. Betty Edwards; método este aplicado por nós ao longo de 12 anos e que nos capacitou a transmitir nossa experiência. (PEYCHOUX. Disponível em: <<http://www.oficinacriativa.com.br/consultalivro1.php>> Acesso em: 30 ago. 2008)

Autores americanos como Tony Schwartz² e Daniel Pink³, incluíram em seus livros suas experiências pessoais fazendo os exercícios de Edwards. Associando a autora a uma nova era. O livro de Pink foi publicado no Brasil, sob tradução de Alexandre Feitosa Rosas.

De acordo com o artigo de Righetto, o livro-método está sendo utilizado na disciplina “Desenho A” do curso de Engenharia Civil da PUC – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, visando uma nova filosofia no ensino de desenho. A utilização do método, conforme os dados estatísticos apresentados diminuiu o índice de desistentes da disciplina.

Titton, em sua dissertação de mestrado, em 2000, fez uma pertinente associação entre as idéias expostas por Edwards com a teoria filosófica de Merleau-Ponty.

No entanto, os relatos encontrados de experiências de aplicação dos exercícios propostos no livro-método de Edwards se restringem a pessoas que buscaram uma escola de arte. Isso indica que são pessoas que gostam de desenho ou de desenhar. Ou mesmo que têm interesse explícito com relação a aprender a desenhar bem.

Neste trabalho de pesquisa, optou-se por um grupo de voluntários adultos sem nenhum conhecimento em desenho, que nunca fizeram curso de desenho, que nunca desenharam ou pintaram, e que afirmaram não acreditar serem capazes de aprender a desenhar. Buscando assim um resultado próximo da afirmação de Edwards de que, “qualquer pessoa é capaz de aprender a desenhar bem”.

A partir dos desenhos resultantes da aplicação dos exercícios e dos comentários e atitudes anotados, durante a aplicação, foi possível verificar que os voluntários, no primeiro encontro, demonstraram interesse pelo trabalho e pelas atividades propostas, mas, do segundo encontro em diante, começaram a agir, de acordo com a explicação de Edwards, com resistência ao dia marcado, numa tentativa de fuga às atividades. Os voluntários Alex, Wagner, Narciso e Jociane demonstraram ser menos pacientes, com atitudes extremamente racionais, tendo dificuldade em entregar-se ao prazer do exercício. Questionaram cada proposta, principalmente aquelas em que, de acordo com Edwards, o modo racional é

² Autor de *What Really Matters*.

³ Autor de *O cérebro do futuro*.

bloqueado em favor do modo intuitivo do cérebro. Os voluntários Cristina, Junio, Shirley e Fernanda demonstraram mais paciência e menos racionalidade durante as aplicações dos exercícios.

Foi possível observar que todos os voluntários tiveram um ou mais momentos de surpresa com seu próprio resultado. E a maioria demonstrou prazer pelo resultado final, corroborando com o depoimento de Edwards de que “o trabalho parece trazer grande alegria para os meus alunos, quer compreendamos ou deixemos de compreender o processo subjacente.” (2000, p. 24).

Carneiro ao comentar a aplicação do método na Universidade Estadual de Campinas, em seu artigo intitulado “Lateralidade, Percepção e Cognição, de 2002, diz que :

Aplicando o método desenvolvido por ela⁴, [...] ficamos gratificados com os resultados obtidos. O mais bonito é ver nos olhos de cada aluno o brilho de alegria ao saber-se capaz de realizar coisas que até então julgavam impossível, criando composições bonitas, desenhando de observação flores, frutos, objetos, com relativa facilidade; descobrindo que podem enxergar mais coisas do que antes; percebendo as reações do seu próprio corpo, de sua mente; penetrando no seu mundo íntimo e, ao mesmo tempo, atento ao mundo que o cerca. Sentindo a intuição presente com mais frequência e a memória trazendo à mente as informações necessárias na hora que se precisa. Vendo o mundo de forma global e a si mesmos como um ser inteiro, com amplas possibilidades de crescimento. É o nosso desejo que essa alegria se estenda por muitas pessoas e que esses cursos se multipliquem, atendendo a necessidade de todos aqueles que buscam um horizonte mais amplo. Desde 1992, quando iniciamos a coordenar o curso DLADIC – Desenvolvimento do lado direito do cérebro. (CARNEIRO, Disponível em: <<http://www.cerebromente.org.br/n12/opiniaio/criatividade2.html>> Acesso em: 30 ago. 2008)

Os exercícios propostos por Edwards são eficazes porém não devem ser aplicados, parcialmente, como uma simples experiência, ou de maneira auto-didata (sem um mediador). Os exercícios separadamente não constituem material útil. E como todo material didático, deve ser utilizado como instrumento e não como fim. O mediador deve ter experiência com desenho de observação. Faz-se necessário que o professor conheça o assunto, tenha executado os exercícios e tenha informação pedagógica. Conforme Ostrower explica:

O conhecimento reduziu-se a um saber, e o saber, a um teorizar. A compreensão sensível das coisas, integrando experiência e inteligência parece ter sido abolida. Como todo apreço, por exemplo, que se dá a certas obras de arte, despreza-se em verdade o que na forma artística existe de essencial: a condensação poética da experiência como via de conhecimento da realidade. Não seria por acaso que, hoje em dia, as palavras poético, lírico, possam surgir até com conotações perjurativas, como visões desligadas da realidade do viver. Desde que não conceituam nem racionalizam, não abrangem a racionalidade do homem. De fato, o que não condiz com o racional como está sendo entendido por nossa sociedade, um racional mesquinho e calculista, de interesses pessoais imediatistas, de pronto é tachado como sendo apenas irracional ou até mesmo inútil. (OSTROWER, 1987. p. 86)

Comparando a teoria de *Desenhando com o lado direito do cérebro* com alguns autores, ao contrário da sugestão de Velcy Soutier da Rosa, em seu livro “Desenhar é fácil, bonito e necessário”, onde o autor sugere que o leitor pratique muito, e copie exaustivamente,

⁴ Betty Edwards.

afirmando que “só um trabalho constante e disciplinado poderá desenvolver a sua capacidade artística” (1979, p.46), Edwards, com apenas alguns exercícios, resolve a questão. Ao contrário de Robert Gillam Scott, em seu livro *Fundamentos del diseno*, que apresenta propostas de exercícios cujo enfoque é o resultado, Edwards enfoca o processo. Como demonstrou a aplicação dos exercícios com o grupo de voluntários.

Concluimos que os autores que utilizam o livro-método, *Desenhando com o lado direito do cérebro* e os que tratam de assuntos correlatos aos conceitos tratados por Betty Edwards, demonstram que a obra, é uma referência, quando o assunto é estudar a aprendizagem da habilidade do desenho de observação. A pesquisa buscou esclarecimentos de pontos equivocados (como a idoneidade e os objetivos da obra de Betty Edwards) ou parcialmente explicados (como as funções do hemisfério direito do cérebro).

A pesquisa demonstrou a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o mesmo e sua efetiva utilização como instrumento de apoio ao professor de desenho.

No entender de Maurício Porto,

[...] o método Betty Edwards deve ser estudado por todos os professores e alunos de desenho das escolas secundárias, escolas de arte e universidade do Brasil. A utilização das descobertas sobre as especializações funcionais dos hemisférios cerebrais irá alterar todo o processo de aprendizagem, conseqüentemente todo o ensino. (...) com o passar do tempo, as bases científicas do trabalho da Dra. Betty Edwards terão sua aplicação a outros ramos do conhecimento, criando os rumos de uma nova educação”. (EDWARDS, 1984. p. 07).

E conforme Springer argumenta:

Ficará para pesquisa futura demonstrar por que o método de Edwards funciona. Agora, a validade do método independe do mecanismo tomado como hipótese. A validade não é aumentada por causa do fundamento neuropsicológico racional proposto para explicar o método, nem a razão lógica recebe alguma sustentação por causa do sucesso do método. (SRINGER, 1998. p. 332)

Assim, esperamos que este trabalho de pesquisa seja útil a outros pesquisadores de temáticas como aprendizagem de desenho e desenho de observação, e que a obra de Edwards seja efetivamente utilizada como ferramenta útil e eficaz nas aulas de artes em todos os cursos e em todos os níveis. Que a hipótese de Porto, de que “com o passar do tempo, as bases científicas do trabalho da Dra. Betty Edwards terão sua aplicação a outros ramos do conhecimento, criando os rumos de uma nova educação” (EDWARDS, 1984. p. 7), estimule novas pesquisas,

O individuo talvez discorde de certas aspirações formuladas pelo contexto cultural; mesmo assim, é desse contexto que ele partirá para a crítica. Podem as aspirações ser frontalmente contestadas, sobretudo quanto a metas de vida e caminhos de realização humana (...) mas é em função do contexto e com possibilidades que surgem no contexto, que a contestação se dá. E se dá a partir de formas latentes no contexto. (OSTROWER, 1987, p 101)

E foi assim que Ostrower defendeu o princípio.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, R. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. Nova versão. Tradução de Yvonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1986.

ARTE NATURALISTA. In: Termos e conceitos. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3644&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=8> Acesso em: 30 ago. 2008.

AYAN, J. *Aha!: 10 maneiras de libertar seu espírito criativo e encontrar grandes idéias*. Tradução de June Camargo. São Paulo: Negócio Editora, 1998.

BANDEIRA, D. A. *Mudanças do saber em arte: descobrindo compatibilidades do saber a ser ensinado na disciplina de desenho artístico, curso de educação artística da Faculdade de Artes do Paraná*. Curitiba: UFPR, 2001.

Biografia: sintoma da cultura. Organizado por Fani Hisgail. São Paulo: Hacker Editores: Cespuc, 1996.

CALVINO, I. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CARNEIRO, C. *A arte e o cérebro no processo da aprendizagem*. Disponível em <<http://www.cerebromente.org.br/n12/opiniao/criatividade2.html>> em 26.ago.2006.

DODSON, B. *Keys to drawing*. Cincinnati, Ohio: F&W Publications Inc., 1985.

DONDIS, D. A. *Sintaxe da linguagem visual*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

EDWARDS, B. *Color: a course in mastering the art of mixing colors*. New York: Jeremy P. Tarcher/Penguin, 2004.

_____. *Desenhando com o artista interior*. Tradução de Maria Cristina Guimarães Cupertino. São Paulo: Claridade, 2002.

_____. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. 2a edição. Tradução de Ricardo Silveira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

_____. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint, 1984.

_____. *Drawing on the artist within*. New York: Simon & Schuster, Inc., 1986.

_____. *Exercícios para desenhar com o lado direito do cérebro*. Tradução de Heitor Pitombo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

_____. *The new drawing on the right side of the brain*. New York: Jeremy P. Tarcher/ Putnam, 1999.

_____. *The new drawing on the right side of the brain workbook: guide practice in the five basic skills of drawing*. New York: Jeremy P. Tarcher / Putnam, 2002.

FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ. *Normas para trabalhos acadêmicos, monografias e TCC*. Disponível em: <www.fapr.br> Acesso em: 01 jul. 2007.

FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

GARCIA-CAIRASCO, N. *Cérebro Fisiológico*, revista Cérebro & mente. Núcleo de Informática Biomédica Universidade Estadual de Campinas. Publicado em: 15.jan.2000. disponível em: <<http://www.cerebromente.org.br/n10/opiniaio/cairasco/art.html>> em 26.ago.2006.

GARDNER, H. *Arte, mente e cérebro*. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. *Mentes que criam: uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Gandhi*. Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996.

GOMES FILHO, J. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

HALLAWELL, P. C. *A mão livre: a linguagem do desenho*. 11 ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1999.

HARARY, K. e WEINTRAUB, P. *Aprendizado com o lado direito do cérebro em 30 dias: o programa da mente integral*. Tradução de Maria Clara de B. W. Fernandes. Rio de Janeiro: Ediouro, 1993.

HERNÁNDEZ, F. *Cultura visual: mudança educativa e projeto de trabalho*. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Jogos de Escalas: a experiência da microanálise. Organizado por Jacques Revel. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

KANDINSKY, W. *Do espiritual na arte: e na pintura em particular*. 2. ed. Tradução de Alvaro Cabral e Antonio de Paula Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LE GOFF, J. *São Luís*. Tradução de Mascos de Castro. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GOMES, L. V. N. *Desenhismo*. 2. ed. Santa Maria: Ed. A Univ. Federal de Sta. Maria, 1996.

NICOLAIDES, K. *The natural way to draw: a working plan for art study*. Boston: Houghton Mifflin, 1969.

- OLIVEIRA, P. de S. *Metodologia das ciências humanas*. São Paulo: Hucitec / UNESP, 1998.
- OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. Ed. 20. Petrópolis: Vozes, 1987.
- PARRAMÓN, J. M. *Como desenhar*. Tradução de Manuela Madureira. Lisboa: Editorial Presença, 1992.
- Pelas margens: outros caminhos da história e da literatura*. Organizado por Edgar Salvadori de Decca e Ria Lemaire. Campinas, Porto Alegre: Ed. Da Unicamp, Ed. Da Universidade-UFRGS, 2000.
- PEREIRA, J. *A tela e o reflexo das mutações da mente*. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium25/25_31.htm>, Acesso em 30 de agosto de 2008.
- PINK, D. H. *O cérebro do futuro: a revolução do lado direito do cérebro*. Tradução de Alexandre Feitosa Rosas. Rio de Janeiro: Elsevier / Campus, 2007.
- RIGHETTO, A. V. D. *Percepções visuais e suas representações*. Disponível em: <<http://www.pp.ufu.br/Cobenge2001/trabalhos/MTE012.pdf>>, Acesso em 30 de agosto de 2008.
- ROSA, V. S. da. *Desenhar é fácil, bonito e necessário*. Porto Alegre: Edições Missau Ltda., 1979.
- SANTOS, A. R. dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999.
- SANTOS, Z. A. M. dos. *História e literatura: uma relação possível*. Revista Científica – FAP – jan a dez de 2007. disponível em <<http://www.fapr.br/site/pesquisa/revista>> fev 2007.
- SCHWARTZ, T. *What Really Matters: searching for wisdom in America*. New York: Batam Books, 1995.
- SCOTT, R. G. *Fundamentos del diseño*. 10. ed. Buenos Aires: Editorial Victor Leru, 1950.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. Rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
- SPRINGER, S. P. e DEUTSCH, G. *Cérebro esquerdo, cérebro direito*. Tradução de Thomaz Yoshiura. 3. ed. São Paulo: Summus, 1998.
- TITTON, E. *Ensinando desenho através do olhar: método inovador de ensino de Betty Edwards*. Curitiba: 2000. UFPR. Biblioteca de Educação.
- VIEIRA, L. A. *Projeto de pesquisa e monografia: o que é. Como se faz. Normas atualizadas da ABNT*. ed. 3. rev. Curitiba: IBPEX, 2004.
- ZAMBONI, S. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados, 1998.